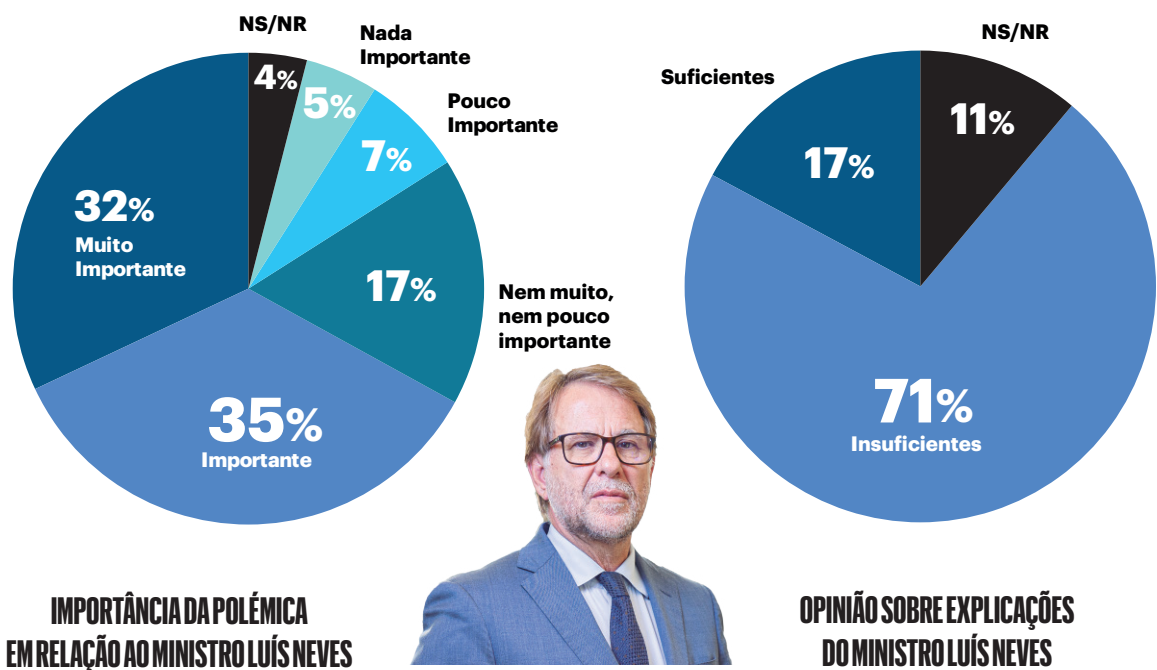




em que o atrelado, anteriormente utilizado como uma espécie de laboratório móvel para o fabrico de estupefacientes, saiu de um parque de apreendidos da Autoridade Marítima, no Seixal, e foi levado para as instalações da empresa de João Santos Carvalho, em Barcelos, dias após a direção nacional da Polícia Judiciária ter aberto um inquérito interno.

Particularmente indisponíveis para acreditar no ministro da Administração Interna estão os entrevistados pela Aximage que são eleitores dos principais partidos da oposição. O saldo mais negativo ocorre entre aqueles que votaram no Chega nas legislativas de 2025, com apenas 13% a considerarem as explicações de Luís Neves suficientes, contra 82% que responderam o contrário. Mas apesar de José Luís Carneiro ser até agora menos reivindicativo do que André Ventura quanto a um novo titular na pasta exercida anteriormente por Margarida Blasco e por Maria Lúcia Amaral, também os eleitores do PS manifestam clara desconfiança, com 73% a verem as explicações de Neves como insuficientes e apenas 13% como suficientes. Uma tendência que se repete entre os eleitores dos restantes partidos, embora com menor relevância estatística, devido à exiguidade do número de respostas.

Noutros indicadores, destaca-se uma significativa diferença de género naqueles que não sabem ou não respondem, o que sucedeu com 15% dos entrevistados do sexo feminino e apenas 8% do sexo masculino. E a maior capacidade de aceitar as explica-

Particularmente indisponíveis para acreditar no ministro da Administração Interna estão os entrevistados pela Aximage que são eleitores dos principais partidos da oposição. O saldo mais negativo ocorre entre aqueles que votaram no Chega nas legislativas.

ções de Luís Neves que os mais jovens demonstram, pois nos inquiridos com 18 a 34 anos houve 26% que ficaram satisfeitos com as respostas dadas pelo governante – muito aquém, ainda assim, dos 62% que consideram o contrário –, enquanto somente 14% dos mais velhos, com 65 anos ou mais, lhe concederam igual benefício.

As posições mais favoráveis ao antigo diretor nacional da Polícia Judiciária também são visíveis na Classe A/B, com maiores rendimentos, segmento em que 21% dos inquiridos apontam as suas explicações quanto às ligações ao empreiteiro João Santos Carvalho como suficientes. Por curiosidade, a região onde os resultados lhe são menos desfavoráveis (Sul e Ilhas), com 22% de inquiridos satisfeitos com as de-

clarações do polícia de carreira que entrou para o Governo no início do ano, é aquela em que está o monte alentejano onde calcula ir gastar entre 20 a 30 mil euros em obras que incluem o que descreveu como um tanque, mas tem sido identificado como uma piscina.

Também dos resultados do Barómetro DN/Aximage fica claro que mais de dois terços dos inquiridos reconhecem a relevância da polémica em torno do ministro da Administração Interna. O caso é considerado muito importante por 32% e importante por 35%, enquanto 17% não lhe dão nem muita nem pouca importância. Menos são os 7% que respondem ser pouco importante, com 5% a verem o caso como nada importante.

Os eleitores da AD reconhecem a existência do problema, que 26% dizem ser muito importante e 37% importante – apenas 10% dizem ser pouco importante e 7% nada importante –, mas são os que votaram no Chega e no PS em 2025 que se destacam na perceção de impacto negativo para o Governo: entre os primeiros, 46% consideram o caso muito importante e 24% importante, enquanto nos segundos há 36% a optar pelo muito importante e 38% pelo importante.

Menos inclinados a dar importância ao caso estão os entrevistados entre os 18 e os 34 anos. “Apenas” 22% dizem que o caso é muito importante e 34% que é importante.

Avaliação muito negativa do primeiro-ministro na gestão de crises no Governo

GOVERNO Três vezes mais inquiridos reprovam atuação de Luís Montenegro do que os que a consideram positiva.

TEXTO **LEONARDO RALHA**

A avaliação da gestão dos casos polémicos do Governo pelo primeiro-ministro feita pelos participantes na edição de julho do Barómetro DN/Aximage, marcada pelas falhas na correção dos exames nacionais e pelas notícias sobre ligações do ministro da Administração Interna a um empresário de construção civil, é muito negativa para Luís Montenegro. Apenas 3% dos inquiridos consideram que é muito positiva, e 19% que é negativa, enquanto 41% dizem ser negativa e 27% muito negativa, com a soma das duas últimas a ser mais do que o triplo das duas primeiras.

A gestão de crise de Montenegro só tem saldo positivo entre os entrevistados pela Aximage que nas últimas legislativas votaram na AD. Entre os eleitores da coligação, 6% responderam que a atuação e liderança do primeiro-ministro foi muito positiva e 37% consideraram que foi positiva, superando os 33% que a viram como negativa e os

9% para os quais foi muito negativa.

Muito pior é a avaliação dos eleitores dos principais partidos da oposição à capacidade do primeiro-ministro – que nesta terça-feira fez saber que prescindirá de tirar férias neste verão, dedicando-se à coordenação do seu Executivo e a responsabilidades enquanto líder do PSD. Entre os que votaram no Chega, apenas 5% dizem que a atuação de Montenegro é muito positiva e 13% que é positiva, muito menos do que os 47% que a consideram negativa e 35% que a veem como muito negativa. E pouco diferente é o veredicto dos eleitores do PS: 2% fazem uma avaliação muito positiva e 13% positiva, enquanto 45% dizem que é negativa e 37% que é muito negativa.

O mau resultado do primeiro-ministro é transversal aos diferentes segmentos de participantes no Barómetro DN/Aximage, com os mais velhos (65 ou mais anos) a revelarem-se os mais críticos de todos.

